

MENINAS NA QUÍMICA: DIÁLOGOS INTERINSTITUCIONAIS NA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

Beatrice Nascimento de Moraes^{1*}, Manuelle Petronilho Lopes², Stephany Petronilho Heidelmann², Viviane Gomes Teixeira¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

E-mail do autor principal: beatricedemoraes@gmail.com

Grupo Temático: Educação.

Resumo:

O gênero e a raça são marcadores sociais que definem o acesso e a permanência nos processos de escolarização brasileiros. Essa situação é particularmente mais grave quando situamos meninas negras como sujeitos de direito do conhecimento em Ciências Exatas e da Natureza: elas são as que menos acessam espaços de promoção social a partir da relação com a ciência. Portanto, defendemos que a formação de professoras compreensivas da necessidade de práticas pedagógicas de ensino de Ciências Exatas e da Natureza sensíveis às questões de gênero e raça seja um processo que se funda a partir da interação dialógica entre o conhecimento acadêmico, com as metodologias de pesquisa, e o conhecimento escolar, que evidencia questões a partir das dinâmicas sociais que se estabelecem na escola e no ensino. Para tal, a extensão universitária como metodologia intercultural de promoção da interação entre os saberes, constituídos nas instituições de educação básica e universitárias, e seus diferentes contextos territoriais, vem sendo o *locus* de constituição e ação do projeto fluminense “Meninas na Química”, com coordenação no Rio de Janeiro, que, atualmente, desenvolve suas propostas em parceria com instituições de ensino básico e superior do Tocantins, Bahia e Piauí. A proposta visa a formação docente para a criação de ambientes seguros e confortáveis para o aprendizado de Ciências Exatas e da Natureza por alunas do ensino médio de escolas públicas, através do reconhecimento do papel social do gênero e da raça na construção da relação com a ciência. Considerando a amplitude territorial em que o projeto se desenvolve, tem sido possível pensar, a partir da interculturalidade, elementos de constituição de políticas públicas de educação científica para a igualdade de gênero, que perpassam, essencialmente, pela formação docente e curricularização da perspectiva de gênero.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Justiça social, Formação de professores.